

Aliança leva Maurício Corrêa a Águas Claras

O governador Joaquim Roriz e o candidato do PSDB ao GDF, senador Maurício Corrêa, voltaram a se encontrar ontem à noite, para fechar os últimos detalhes em torno de ampla aliança entre PSDB, PP, PTB, PRN, PPR, PV, PFL, PL e PRN. Assim como na conversa de anteontem com o senador Valmir Campelo (PTB), o governador não fechou questão em torno de nenhum nome. Como ainda aguarda algumas definições dentro do seu próprio partido e de outras legendas, ele ampliou em alguns dias prazo que havia dado para lançar o nome do indicado. "Hoje já sei o que todos os postulantes ao cargo pensam e querem, mas devo prosseguir com as conversas. Só assim chegaremos a um denominador comum", garante Roriz. A deputada distrital Maria de Lourdes Abadia, do PSDB, também participou do encontro.

Hoje cedo, ele recebe em Águas Claras a visita de algumas lideranças do PP que vão ratificar a posição de lançar candidatura própria ao GDF. Roriz também deve se reunir com o grupo do partido que é mais flexível e se mostra aberto a apoiar incondicionalmente um nome de outra legenda. Apesar de ter recebido o aval dos seus correligionários para conduzir o processo de escolha dos ocupantes dos cargos majoritários, o governador prefere ouvir seus aliados.

Apesar de dividido em relação à escolha do candidato as lideranças pepistas são unânimes em afirmar que quem tem a carta branca para negociar é o governador. "O credenciamos para nos representar nessas negociações", sustenta a ex-secretária da Educação, Eurides Brito. Para o empresário Luiz Estevão, candidato a deputado distrital, "a sensibilidade política do governador colocará o partido no caminho certo". Já na avaliação do líder do Governo na Câmara Legislativa, Edimar Pireneus (PP), muita embora tenha sinal verde para formalizar acordos, o ideal é que Roriz sempre ouça as bases". Há quem aposte que o governador tende hoje a apoiar a candidatura do senador Valmir Campelo (PTB), ou a do ex-ministro Maurício Corrêa, pois já não vê mais a possibilidade de encontrar um nome de peso dentro do PP. "O problema é convencer um dos dois a desistir", esclareceu informante próximo a Roriz, depois de reforçar a tese de que aquele que se aventurar a criar uma terceira via estará praticando suicídio político.